Por fim, é necessário que para além de estudos sobre a importância de metodologias significativas, exista uma busca para garantir o direito a infância, ao lúdico, e muitas vezes "valorizar o lúdico nos processos de aprendizagem significativa, entre outras coisas, é considerá-lo na perspectiva das crianças. Para elas, apenas o lúdico faz sentido". (MACEDO, PETTY & PASSOS, 2005, p. 16). Logo, é necessário também reconhecer não só o papel do educador nesses processos, mas também reconhecer o aluno como um agente construtor do processo de aprendizagem, considerando-o para criar seu planejamento, possibilitando então um ensino que alcance o sucesso nos níveis cognitivos e psicossociais.

## REFERÊNCIAS


ALVES, L.; BIANCHIN, M. A. O jogo como recurso de aprendizagem. Rev.

Psicopedagogia, São Paulo, 2010, v. 83, p. 282-287.

ALVES, Leonardo Meirelles. Gamificação na educação: aplicando metodologias de jogos no ambiente educacional. Joinville: SC, 2018. 99p.

BIAGGIO; Ângela M. Brasil. Psicologia do Desenvolvimento. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. 343 p.

CARDOSO; Dorenilda da Silva. O Ensino Fundamental de Nove Anos: Os

Documentos Oficiais e a Prática Pedagógica. Dissertação (Mestrado em Educação) -

Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2013. Disponível em:

https://siaiap39.univali.br/repositorio/handle/repositorio/1698?mode=simple. Acesso em 30 de abril de 2022.

CASAGRANDE; Barbara Emiliana Caetano. A Criança e o Brincar: Desafios na transição infantil para o ensino fundamental. Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia. Universidade Estadual de Maringá. Campus, 2014. Disponível em: http://old.dfe.uem.br/TCC-2014/BARBARA_ECASAGRANDE.pdf. Acesso em 29 de abril de 2022.

LA TAILLE; Yves de, OLIVEIRA; Marta Kohl de, DANTAS; Heloysa. Piaget,

Vygostsy, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. 25.ed. São Paulo: Summus, 1992. 117 p.

MACEDO, L.; PETTY, A. L. S.; PASSOS, N. M. Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artmed, 2005.


# A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL


ALINE DE SOUZA FELIX BOZZO



## RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar as contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento infantil em sala de aula. A brincadeira entendida em seu aspecto livre ou sob a forma de regras, é uma atividade específica da infância em que a criança recria sua realidade. Nessa perspectiva buscamos saber qual a importância do brincar no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança na educação infantil. Para o embasamento teórico deste artigo foram utilizadas as contribuições de Jean Piaget, entre outros que esclareceram a pertinência do lúdico no desenvolvimento da criança. Após a construção dos capítulos teóricos sobre a contribuição das atividades lúdicas no desenvolvimento infantil na sala de aula, pode-se perceber que o brincar transformado em instrumento pedagógico na educação infantil favorece e é imprescindível na formação global da criança para cumprir seu papel social enquanto ser socialmente construído.



**Palavras-Chave**: Atividades lúdicas. Desenvolvimento. Brincar. Educação Infantil


## 1. INTRODUÇÃO

A inserção do lúdico na Educação Infantil com crianças na faixa etária entre quatro e cinco anos favorece muito ao desenvolvimento da sua aprendizagem. Esse tipo de atividade é importante porque desenvolve a atenção, imaginação, enfim, todos os aspectos básicos para os processos da aprendizagem.

Valorizando o trabalho com jogos e brinquedos, os professores terão uma ferramenta indispensável para o trabalho pedagógico de seus alunos. Todas as atividades em que as crianças necessitam de atenção e concentração como jogos e brincadeiras ajudam no amadurecimento cognitivo.

Assim o lúdico dentro dos Centros de Educação Infantil (CEI) e as dificuldades encontradas pelos educadores dentro de contextos de aprendizagem salientam a importância do tema deste artigo: "A importância do brincar na educação infantil".

Na busca de caminhos que iluminem essa questão colocamos como objetivo da redação: analisar a importância que os professores dão ao lúdico na Educação Infantil com crianças entre quatro e cinco anos de idade, observar quais atividades lúdicas são aplicadas para promover a aprendizagem das crianças na educação infantil.

Na consecução desse objetivo colocamos como pontos em destaque: identificar como é que os professores percebem o lúdico e quais as suas concepções; pesquisar como o lúdico é utilizado no plano de trabalho e na prática de sala de aula; estimular a contribuição do Lúdico para o rendimento do aluno na aprendizagem.

[...] que esse tipo de investigação apresenta adequadas à observação a análise da realidade de forma natural, complexa e atualizada, revelando a multiplicidade de dimensões que compõem uma determinada situação ou problema, focalizando-o como um todo e evidenciando sua complexidade e a inter-relação de seus componentes, na medida em que o pesquisador pode valer-se de uma larga variedade de informações provenientes de fontes diversas, permitindo-lhe o cruzamento de dados, confirmação ou rejeição de hipóteses, descobertas de novos dados, criação de questões alternativas. (LUDKE, ANDRÉ, 2002, p.52).

Fundamentamos nossa investigação em livros, artigos de revistas e sites da internet referentes ao tema.

Esse artigo está organizado em 3 seções e uma conclusão.

Na primeira seção buscou-se apresentar algumas concepções a respeito do conceito de criança, o brincar e suas características, como também algumas considerações sobre a educação infantil e o sentido da brincadeira em suas salas de aula.

A questão do lúdico e o professor na educação infantil foram desenvolvidos na 2ª seção. Na 3ª seção apresentamos o desenvolvimento do artigo bem como algumas conclusões.

A partir desses estudos entendemos que o brincar envolve diversos aspectos na formação do educando, sendo físico, afetivo, cognitivo e social. Neste sentido é fundamental que a escola, pais e professores estejam comprometidos com a educação.

A Educação Infantil precisa se preocupar em desenvolver habilidades e capacidades do educando, levando o sujeito, envolvido no processo educacional, a buscar realizações nos vários aspectos sociais, econômicos, político, cognitivo e emocional, para que seja capaz de ser membro da sociedade, com possibilidades, inclusive de transformá-la.

## 2. A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DO CONCEITO DE CRIANÇA

A educação da criança pequena constitui uma preocupação antiga, encontrando-se documentos deixados desde a antiguidade clássica, por Platão (427- 347 a C), mencionando à educação da primeira infância através de jogos educativos na família, com o intuito de preparação para o exercício futuro da cidadania.

Aristóteles (384-332 a C) propôs que dos cinco aos sete anos, as crianças receberiam, em casa, educação para a higiene e o endurecimento, e dos cinco aos sete, já deveriam assistir algumas lições.

Nos séculos XI e XII, pensadores humanistas como Erasmo (1465-1530) e Montaigne (1483-1553) relatavam uma educação que respeitasse a natureza infantil e impulsionasse a criatividade referindo o jogo à aprendizagem.

Assim, por muitos séculos, a partir de um ponto de vista da criança ser não dotado de identidade pessoal, a responsabilidade com sua educação foram impostas à família e, principalmente, às mulheres, através de sua inserção nas práticas domésticas ou sociais dos adultos, práticas essas diversificadas em função da classe a qual pertenciam às crianças.

Segundo Corsino (2005), a história do atendimento da infância no Brasil revela que esta se apresentou de duas formas distintas: a educação voltada para as crianças das classes economicamente mais favorecidas, a qual era norteada pelas ideias de Froebel e o atendimento voltado para as crianças pobres, este gerido pelas creches e de caráter meramente assistencialista.

A proteção à infância é o novo motor que impulsiona a criação de uma série de instituições para cuidar da criança sob diferentes aspectos: da sua saúde e sobrevivência, com os ambulatórios obstétricos e pediátricos; dos seus direitos sociais, com as propostas de legislação da sua educação e instrução, tanto no ambiente privado, na família, como no espaço público, nas instituições de educação infantil e na escola primária (KUHLMANN, 2005, p. 70-71).

A educação oferecida nos jardins de infância, de origem e finalidades basicamente pedagógicas, inserido no Brasil em meados do século XIX preconizava o desenvolvimento de um trabalho metódico com as crianças pequenas, fundamentado em jogos e brincadeiras, seguindo uma meticulosa rotina de atividades que tinham, especialmente, um caráter disciplinador, visando promover uma boa formação moral.

Desta forma, o atendimento à criança no Brasil desde a sua origem foi caracterizado pelas diversidades sociais, que segundo Corsino (2005) é reflexo de uma sociedade estratificada colocada sob o regime escravista por mais de três séculos.

Oliveira (2002) explicita que historicamente a educação das crianças pequenas foi atribuída exclusivamente à família. Formas de atendimento extra domésticos foram

se formando associado às camadas sociais desfavorecidas, desde as sociedades primitivas, por meio de relações parentesco e estas perduraram na Idade Média e Moderna com as "rodas dos expostos" ou os "lares substitutos", sob a responsabilidade de entidades religiosas ou filantrópicas.

Corsino (2005) descreve a roda dos expostos, como:

Dispositivo giratório de madeira e em forma de cilindro com uma abertura, inserido em uma parede, de modo que, como uma janela, desse acesso à parte interna da instituição ao ser acionado. A criança era depositada no compartimento, e o depositante rodava o cilindro para que a abertura se voltasse para dentro, preservando a identidade do depositante.

(CORSINO, 2005, p.207).

Para Corsino (2005), a roda dos expostos é caracterizada como a primeira creche brasileira e esta surge no início do século XX, com o caráter de assistência e proteção aos necessitados, descomprometida do ponto de vista pedagógico, atrelada a entidades de cunho religioso- filantrópico.

Carvalho (2003) corrobora com essa ideia da creche com o objetivo meramente assistencialista, ao assegurar que as primeiras creches formadas no final do século XIX e início do século XX tinham como objetivos fundamentais retirar as crianças abandonadas da rua, diminuir a mortalidade infantil, combater a desnutrição e desenvolver hábitos higiênicos e morais nas famílias.

A educação é um direito da sociedade assegurada na Constituição Federal de 1988. E a partir da interpretação desta lei, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 estabeleceu a Educação Infantil como parte da Educação Básica e de responsabilidade dos municípios.

A sociedade tem o direito de educação gratuita para seus filhos de zero a seis anos, determinada pela Constituição Federal e estabelecida pela Lei 9.394 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDB) com a principal finalidade de promover o desenvolvimento integral da criança:

Art. 29º - A educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Segundo Saviani (1993) todas estas leis estabelecem o direito das crianças à educação, após anos de debate em torno da necessidade de educar crianças nesta faixa etária. Infância é um período especial do desenvolvimento, por isso a fase da educação infantil é de grande importância para o desenvolvimento da criança até os seis anos de idade.

A educação é a principal ação que proporciona a formação do indivíduo preparando-o para ser um cidadão pleno de seus direitos e deveres. Além de ser direito de toda a sociedade, das crianças e dos pais, a educação infantil também é um dever. É dever de a sociedade promover educação e manter os filhos na escola, instituição gratuita. Sendo gratuita, a educação torna-se um bem comum e por isso obrigatório.

## 2.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL

O homem é um ser histórico social, que constrói sua história no decorrer dos anos. A partir desse pressuposto a noção ou sentimento de infância foi construído ao longo da história. Nos registros da arte Medieval não se encontra nenhum relato sobre o tema até o meio do século XII.

Segundo o historiador Phillipe Áries em seu livro História Social da Criança e da Família (1981) no qual elaborou estudos sobre a infância na Europa "É difícil crer que essa ausência se devesse à incompetência ou à falta de habilidade. É mais provável que não houvesse lugar para a infância nesse mundo". A conceituação de infância que conhecemos é recente, está ligada a noção de família e ao desenvolvimento escolar no século XVII.

No século XI explica a indiferença com relação às crianças, já que a possibilidade de perda das mesmas era muito alta. As crianças começaram a sair do anonimato quando os adultos iniciaram o gosto pelo retrato.

O gosto novo pelo retrato indicava que as crianças começaram a sair do anonimato em que sua pouca possibilidade de sobreviver as mantinha. É notável, de fato, que nessa época de desperdício demográfico se tenha sentido o desejo de fixar os traços de uma criança que continuaria a viver ou uma criança morta, a fim de conservar sua lembrança. (ARIÉS, 1981, p.23)

Por muitos anos a escola e a família eram os grandes responsáveis pela socialização e interação da criança com o mundo, nos dias de hoje outras mídias como a televisão e a internet são responsáveis por essa função.

Outro fator que convém ressaltar na mudança da concepção de infância está ligado à nova característica da sociedade contemporânea, a individualização das pessoas. Os pais presos a sua rotina estressante profissional, deixam seus filhos aprisionados em suas casas, permanecendo sozinhos por um longo tempo.

Nesse aspecto a mídia constrói um significado diferente de infância, deixando de ser uma fase natural da vida, pois sendo então objeto de manipulação, construído, ditado, instruído pela mídia.

## 2.2 JOGOS E BRINCADEIRAS

No decorrer do tempo o ser humano vai atravessando por fases na busca de construção do conhecimento. A conquista do ser humano passa por diferentes fases, tendo origem nos processos mais primitivos da infância.

A criança aprende pelo corpo, é por intermédio dele que se relaciona com o meio circundante. A busca do conhecimento, onde se pode brincar, e construir um espaço onde tudo é possível, um espaço confiável, onde a imaginação pode desenvolver-se de maneira saudável, onde se pode viver entre o real e o imaginário, este é o lugar propício para se desenvolver e produzir conhecimento. (FERNANDEZ, 1990, p. 165).

Brincar é uma ação que ocorre no campo da imaginação, assim, ao brincar se faz a utilização de uma linguagem simbólica, o que se faz retirando da realidade coisas para serem significadas em outro espaço.

É através do brincar que a criança vai descobrindo o que pode e o que não pode, "a criança aonde tudo é permitido e à qual todos os obstáculos são removidos não se dá condições de se estruturar a realidade, portanto, de representá-lo". (OLIVEIRA, 1998, p.47).

A realidade impõe limites, são estes limites que cria condições para as estruturas mentais. O método de construção do conhecimento passa basicamente pela afirmação e pela negação.

É através desta relação que se pode o formar o conhecimento. Por esta razão também acreditamos que "sempre se aprende mais do que se pensa, do que se pode demonstrar verbalmente ou declarar conscientemente." (BLEGER, 1991, p. 75).

Compreende-se assim, que para o uso do jogo como instrumento pedagógico torna-se necessário que o educador realize uma escolha cautelosa dos jogos que pretende utilizar em sala de aula, junto com suas finalidades e o contento que espera atingir.

## 2.3 O BRINCAR

O brincar já existe desde a pré-história, na antiguidade era considerado algo natural na vida do ser humano. Platão foi o primeiro a demonstrar interesse pela a ludicidade, segundo Platão as brincadeiras colaboram para uma adequada aprendizagem principalmente nas áreas exatas.

O jogo foi uma das ocorrências mais antiga dentro das culturas na história da humanidade. "O autor destaca que a atividade ligada ao jogo pertence a uma classe bem primitiva". (HUIZINGA 2001, p.13).

Outro fator que convém ressaltar na mudança da concepção de infância está vinculado à particularidade da sociedade moderna, a individualização das pessoas. Os pais presos em seu cotidiano estressante deixam seus filhos aprisionados em suas casas, encontrando-se isolados por um determinado período. Fazendo que a televisão por sua vez invada a vida das crianças determinando um modo de vida, com modismos e ideais, ditando regras, brincadeiras, formas de observar o mundo.

Nesse aspecto a mídia constrói um significado distinto de infância, permitindo ser uma etapa natural da vida, pois sendo então objeto de manipulação, formado pelo meio de comunicação. Ou seja, o que observamos hoje é a simulação da noção de infância.

A criança brincando descobre o mundo e aprende. O brincar ajuda a criança a desenvolver a sua potencialidade nos anos iniciais de vida, levando em sua memória todo o aprendizado do Jardim de Infância.

## 2.4 A INFLUÊNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

No intuito de tentar abranger os variados termos, existe o termo ludo e, modernamente, o neologismo lúdico ou ludicidade. O lúdico para Huizinga (1999) é considerado como "totalidade", e ao postular a natureza livre do jogo, o autor a coloca como atividade voluntária do ser humano. Se imposta, deixa de ser jogo.

Dessa forma, podemos considerar que a questão do brincar favorece o desenvolvimento e aprendizagem de forma integral, como "forma significante" e de fundamental importância para a civilização. Consideração muito próxima dos estudos de Luckesi (2000), que defende a ludicidade e a atividade lúdica sob o ponto de vista interno e integral do sujeito.

Uma atividade lúdica é a própria ação, o momento vivido espontaneamente pela criança, possibilitando a quem as pratica, um momento de interação pessoal com o outro, dando oportunidade de fantasia e de ressignificação da realidade.

Em relação aos estudos sobre a importância da atividade lúdica para o desenvolvimento saudável da criança, vários estudiosos discutem esse tema, como Miranda (2001), e Friedmann (1996) que enumeram diferentes aspectos do ser humano que podem ser desenvolvidos por meio do elemento lúdico.

Desta forma, as atividades lúdicas, permitem a representação dos fatos, possibilitando a liberação da imaginação e a presença da espontaneidade como também o desenvolvimento da criatividade. Todos esses fatores são essências para o desenvolvimento normal e sadio do ser humano.

O jogo passa a ser uma forma de interação com o mundo externo; sem as atividades lúdicas a condição para que a interação ocorra de forma afetiva seriam insuficientes. Ao observar uma criança, percebemos que a maior parte de seu tempo é utilizado em brincadeiras simples ou tecnologicamente sofisticadas.

Sendo assim, para Brougére (1998), estudando a relação do lúdico com a aprendizagem, salientou que a primeira relação com a aprendizagem acontece quando a criança brinca. É nessa fase que desenvolve as representações simbólicas, na qual o imaginário e a fantasia adentram sua vida e tudo pode ter outro sentido.

Este momento é muito importante na vida da criança, pois os brinquedos e objetos deixam de ser utilizados apenas para aquilo que foram criados e passam, no imaginário da criança, a ser tudo aquilo que querem, desejam e necessitam a cada momento de sua vida.

Diante da fala do autor, percebe-se que a atividade lúdica tem como intenção causar prazer e entretenimento a quem pratica. Para a criança, esta motivação potencializa a importância do brincar e tudo o que a envolve. Piaget (1998) diz que a atividade lúdica, é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, indispensável à prática educativa.

Portanto é importante que o professor da educação infantil conheça e compreenda o jeito particular das crianças para lhe proporcionar atividades lúdicas durante o processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, a criança aprende prazerosa e progressivamente a representar simbolicamente sua realidade como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil.

Percebe-se na fala do autor que brincar com a criança não é perda de tempo, mas ganhá-lo porque este ato faz com que ela solte sua imaginação e desenvolva a sua criatividade, assim como tendo a possibilidade de relacionar-se melhor com a sociedade na qual a mesma convive.

Sendo assim, o educador que se dispõe a formar uma criança, enquanto ser em constante transformação compreende o seu processo de socialização, demonstrando que através do Lúdico a criança consegue manter o equilíbrio com seu mundo, sendo capaz de desenvolver-se, construindo símbolos e necessitando para isso brincar, jogar, criar e inventar.

## 2.5 O LÚDICO E O PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Para iniciarmos a relação entre o lúdico e o professor é importante ressaltar que a criança se desenvolve através da relação com o outro. O convívio escolar depende do estabelecimento de regras e normas de funcionamento, bem como, de comportamento que seja coerente com essas normas e que possibilitem a compreensão da atividade lúdica não apenas como um elemento para brincar, mas também uma forma de aprender por meio do prazer dentro e fora de classe.

Para Piaget (1998) o professor tem o papel fundamental na qualidade e garantia de uma aprendizagem significativa. Dessa forma, é preciso chamar a atenção ao que se evidencia no processo educativo em sala de aula, pois o mesmo muitas vezes vem sendo monótono, cansativo, tornando os alunos passivos numa mesma rotina.

É importante ressaltar que na Constituição Federal (BRASIL, 1988, art. 22) está posto:

É dever da família, da sociedade e o Estado assegurarem à criança e ao adolescente, com a absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade.

Percebe-se que a educação da criança pequena envolve simultaneamente dois processos complementares e indissociáveis: Educar e Cuidar.

A criança desta faixa etária tem a necessidade de atenção, carinho, segurança, sem as quais elas dificilmente poderiam sobreviver. Nesta etapa, as crianças adquirem contato com o mundo que as cerca através das experiências diretas com as pessoas e com as formas de expressão que nele ocorrem.

Como cuidar refere-se ao ato ou ao comportamento de ajudar a desenvolver capacidades não apenas nos aspectos biológicos do corpo e da saúde, mas sanar as necessidades afetivas da criança, indispensáveis para o seu desenvolvimento integral. E educar significa propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada.

Compreende-se então que a prática da educação infantil remete ao professor um papel importante, dentro da experiência educativa pelo fato de está participando de um processo de construção do conhecimento.

Daí vem à necessidade da afetividade nesta etapa, pois a educação infantil possibilita às crianças uma experiência inicial em relação ao mundo escolar que é muito importante para a sua escolarização posterior.

O ato de divertir-se vai oportunizar as vivências às vezes inocentes e simples da essência lúdica das crianças, possibilitando o aumento da autoestima, o autoconhecimento de suas responsabilidades e valores, a tro-

ca de informações e experiências corporais e culturais, desenvolver suas habilidades de criar e relacionar esses conhecimentos, pois só assim elas serão capazes de desenvolver uma linguagem e aprender a dominar todo tipo de informação.

## 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que historicamente muitos são os segmentos da sociedade que debatem as propostas de assistência e educação à infância. Contudo, um aspecto importante é a qualidade, o compromisso, e a garantia ao direito das crianças ao espaço educativo da Educação Infantil, sejam em creches ou pré-escolas.

Consideramos que um elemento fundamentalmente necessário para a consolidação de um espaço de Educação Infantil comprometido com os preceitos de qualidade e seriedade com o trabalho desenvolvido é, sobretudo, o investimento na formação inicial das profissionais envolvidas nesse processo.

A escola de educação infantil é um lugar privilegiado para a ocorrência de jogos e brincadeiras características da infância, na medida em que as crianças passam a maior parte de seu tempo dentro das instituições de ensino, o ato de brincar deve ser valorizado e estimulado educadores.

Considerando que brincando a criança expressa às emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e suas necessidades é que neste trabalho procuramos analisar uma forma que as nossas crianças se sentissem mais prazerosas em aprender.

No ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam outra coisa daquilo que aparentam ser. Ao brincar as crianças criam e recriam e reorganizam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando.

Avalia-se que o brincar desenvolve inúmeras funções cabendo ao professor aproveitar esta atividade e adequá-la aos inúmeros conteúdos exigidos pelo currículo escolar. Uma das possibilidades de tornar o ambiente escolar mais agradável é a utilização de jogos e brincadeiras como recurso fundamental para o trabalho na educação infantil, pois dessa forma entende-se a necessidade de ação, dos movimentos de aprendizagem da criança.

A valorização do professor pelo caráter lúdico e educativo dos jogos e brincadeiras na educação infantil tornará o espaço de sala de aula, um espaço adequado ao desenvolvimento da criança, assim como, o aprendizado dos conhecimentos escolares.

Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem.

Portanto é preciso que o professor se conscientize que na brincadeira as crianças recriam e estabilizam aquilo que sabem sobre os mais diversos aspectos do conhecimento, em uma atividade espontânea e imaginária.

Entretanto, podem-se utilizar os jogos, especialmente aqueles que possuem regras, como atividades didáticas. Porém é fundamental que o professor tenha consciência que as crianças não estarão brincando livremente nestas situações, pois há objetivos didáticos em questão.

Constata-se que a prática pedagógica precisa ser planejada para a criança de cada faixa etária e venha ser inserida de forma coerente com cada desenvolvimento, e que o professor esteja preparado para ser um educador qualificado tendo a flexibilidade de uma postura e adequação da prática pedagógica de acordo com a realidade vivenciada.

## REFERÊNCIAS


ARIÉS, P. História social da criança e da família. Trad. Dora Flaksman. 2. Ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1981, p.23.

BLEGER, José. Temas de Psicologia: entrevistas e grupos. São Paulo: Martins Fontes, 1991, p.75.

BRASIL, Ministério da Educação e do desporto. Secretaria da educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BROUGERE, Gilles. Jogos e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

CHATEAU, Jean. O jogo e a criança. São Paulo: Summus, 1987, p.16.

FERNANDEZ, Alicia. A inteligência aprisionada: abordada psicopedagogia. Clínica da criança e sua família. Porto Alegre: Artes médicas, 1990, p.165.

FRIEDMAN, Adriana. Brincar: crescer e aprender: o resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 1996.

HUIZINGA, Johan. Homo ludens. São Paulo: Perspectiva, 2001.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Ludopedagogia. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2000.

MIRANDA, Simão de. Do fascínio do jogo à alegria do aprender nas séries iniciais. Campinas, SP: Papirus, 2001.